

Bandidos armados desesperados recebem ordens de destruição

N. 237/84

Um grupo de vinte e cinco bandidos armados foi recentemente apresentado à população do terceiro bairro de Quelimane, capital da Província da Zambézia. Segundo afirmaram os criminosos apresentados em Quelimane, estes receberam dos chefes, ordens para a destruição e roubo de tudo o que encontrarem, devido à intensificação das acções das FPLM que os coloca numa situação desesperada e de abandono à sua sorte, sem alternativas, nem hipóteses de longa sobrevivência.

declarou que o que lhes resta agora «é esperar, em sobressalto constante, que um dia, que não está longe, chegue o nosso único fim: a morte.

NA FRELIMO EXISTE RESPEITO PELA VIDA HUMANA

Em desabafo espontâneo, um dos bandidos disse à população que a Frelimo sabe respeitar a vida humana, pois desde que foi capturado, foi tratado como homem.

Levado pela população a falar sobre o comportamento dos bandidos, o criminoso afirmou que a galinha, para os bandidos tem mais valor do que o ser humano. «Quero somente dizer que me enganaram, por isso matei compatriotas e meus irmãos. Estou arrependido e quero que o povo seja o meu juiz».

APRESENTAÇÃO CONTINUARÁ NOS BAIRROS E NAS ESCOLAS

O membro do Comité Central do Partido Frelimo e Secretário do Comité provincial do Partido na Zambézia, Omar Luís Francisco, disse que alguns dos bandidos capturados ou que se renderam às FPLM, serão apresentados publicamente, em todos os bairros e escolas da cidade de Quelimane. «É necessário que o povo conheça quem é o inimigo e a sua verdadeira natureza, para a melhor interiorizar a necessidade de se defender». Nos centros de ensino, pretende-se que a apresentação dos bandidos se converta em sessões de educação patriótica para os alunos.

Os bandidos não têm moral

Em todo o grupo de bandidos apresentados aos residentes do terceiro bairro de Quelimane, encontra-se somente a escória humana. Uns, foram ladrões, marginais e vadios, outros, desempregados, alunos-indisciplinados, filhos desobedientes e homens sem razão para a vida, outros ainda, ex-régulos, sipaios, agentes da polícia colonial-fascista.

Embora sendo de diversas origens, não pode haver distinção entre eles, pois são os mesmos os objectivos que os levaram a envolverem-se nos bandos armados: o amor à ociosidade, à marginalidade, à vadiagem, ao parasitismo, que só encontrou suporte no roubo e no crime.

Para o bandido não existe nenhuma moral humana. Matar, assaltar, intimidar, semear o terror e roubar são os seus únicos objectivos.

«Não sei quantos assassinei, nem quantas mulheres violei. Ordenei o assalto a um comboio de passageiros, a vários armazéns e lojas e mandei assassinar e assassinei muitas crianças, mulheres e velhos, mas não sei quantos foram, porque foram muitos.» — confessou Abreu Paulo, um dos chefes dos bandidos, capturado pelas FPLM.

Quem aceita os assassinatos a sangue-frio, as mutilações os roubos daquilo que custou sacrifícios e trabalho? Quem aceita que a sua filha, irmã, ou esposa, sejam violadas e mortas friamente? Quem aceita a destruição de escolas, lojas, hospitais, comboios e machimbombos, fábricas e armazéns de comida? Ninguém, ninguém, neste País, pode apoiar os semeadores da desgraça, da ruína familiar, da pobreza e da miséria, os promotores da orfandade e da viuvez, da diminuição física e mental. Por isso, existe o grande ódio popular aos bandidos armados. Por isso, queremos a liquidação total dos criminosos.

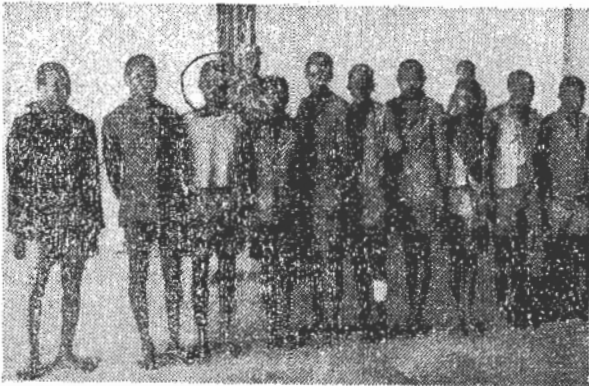
Os bandidos disseram ainda que o isolamento e o abandono a que se encontram votados começou já a gerar fortes contradições no seu próprio seio, mas os que manifestarem a vontade de abandonar os bandos para se entregarem às FPLM são imediatamente mortos ou mutilados, como castigo.

Numa tentativa de mostrar a sua capacidade de sobrevivência, apesar da forte ofensiva militar das FPLM, os bandidos dedicam-se agora a ataques a alvos sociais e à população indefesa, onde as acções de roubo e fuga imediata são mais fáceis. Assim, atacam camiões de mercadorias, machimbombos, populações indefesas, comboios, armazéns de produtos.

Um dos bandidos disse-nos que eles têm grande receio de atacar grandes centros populacionais e económicos, onde a sua acção seria facilmente combatida, pois a vigilância está muito desenvolvida. Deste modo, dispersam-se em pequenos grupos e cada bandido deve roubar para si, pois de contrário não recebe nenhum apoio dos seus comparsas. «Não existem quaisquer hipóteses de sobrevivência. Os que não se entregam, são casmurros inconscientes e sem senso», afirmou-nos um bandido, que se rendeu às FPLM. Outro bandido



Abreu Paulo, um dos chefes dos bandidos, foi capturado: «Foram muitos os que matei»



Alfredo Nipeccera, um dos bandidos apresentados em Quelimane: «Recebemos ordem de roubar e destruir tudo»